



*Eu escrevo-me em letras gordas,
Disformes, descomunais...
Dos dedos nascem-me cordas
De loucuras geniais!*

*São como ópios filtrados
Por mil vidas marginais;
Ou mil sonhos dissecados
Em estilhaços irreais,*

*Caleidoscópicos, raros;
Magias imateriais;
Desejos e gostos caros;
Tristes luxúrias fatais...*

De vícios nasci o Norte;

Sigo estrelas abissais,

Luares, reflexos de morte,

Sete pecados mortais.

E os versos... como percorrem

Os poemas verticais!

Crescem palavras e escorrem

Em doçuras vegetais.

Filigranas rendilhadas

Em alquímicos metais;

Recordações só esboçadas;

Instantes de Nunca Mais!

(Novembro de 1979)